

FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Leonardo Santos Miranda ¹
Maria Durciane Oliveira Brito ²
Érissa Regina Silva de Souza ³

INTRODUÇÃO

De um tempo para cá, vêm-se discutindo questões relacionadas ao ensino de Ciências nas instituições escolares brasileiras, principalmente, quando se trata de turmas do 9º ano do ensino fundamental. Hoje, há uma grande necessidade de trabalhar conteúdos em sala de aula de forma dinâmica e interativa, pois de acordo com vários estudos acadêmicos os discentes apresentam grandes dificuldades quando se trata de disciplinas como: Física e Química, já que as mesmas estão englobadas na disciplina de Ciências do 9º ano das escolas brasileiras. Cria-se um bloqueio na mente dos alunos e os mesmos não conseguem produzir e aprender os conteúdos como deveria ser.

Diante disso, e na grande demanda de alunos que possuem dificuldades de aprender e fixar os conteúdos da disciplina já supracitada em várias escolas do país, escreveu-se o seguinte artigo, embasado em experiências vivenciadas por um aluno durante o estágio supervisionado. Observou-se que os discentes tinham grandes dificuldades de aprendizagem, mas tal “deficiência” se resolvia através de algumas técnicas como: ensino teórico e prático; aulas ministradas e acompanhadas com listas de exercícios; atividades pesquisadas para casa, já que tinham como propósito a fixação de conteúdos; aulas lecionadas através de músicas e integração dos alunos com o professor de Ciências, além de ministrar aulas mostrando objetos do cotidiano.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí - IFPI, leonardophb2015pi@gmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC-PY; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em LIBRAS-INTA; Especialista em Educação infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI; Especialista em Psicopedagogia clínica, Institucional e Hospitalar – FIAR; durciane@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia – UFPI, erissa_reginna@hotmail.com.

O principal objetivo deste trabalho é mostrar para a comunidade acadêmica, que é possível transformar a educação brasileira e coloca-la em um âmbito mais gradativo. Além do mais, tem o propósito de estabelecer uma ligação forte de aluno, professor e instituição e maior fixação de conteúdos com as técnicas já mencionadas anteriormente, já que o docente irá acompanhar de forma minuciosa todo o processo dos alunos em avaliação no período letivo.

Atualmente, vem-se discutindo muito essas questões de aluno, escola e aprendizagem, mas, em contrapartida tem-se o fato das dificuldades encontradas em sala de aula. São muitos os fatores que tornam o ensino mais difícil, e em particular algumas disciplinas no âmbito escolar. Pode-se considerar que com o passar do tempo as dificuldades foram aumentando e a famosa “cobrança”, em algumas disciplinas consideradas “específicas”, para cada grau de ensino foi ficando mais difícil; uma delas foi a Ciência do 9ºano englobando a Física e a Química, em que muitos alunos tem uma forte dificuldade de aprender a mesma, seja por um certo bloqueio ou porque essa não é repassada de uma forma didática adequada.

Segundo Lobato (2007), percebe-se nas escolas, que os alunos muitas vezes, não conseguem aprender Ciência, pois não são capazes de associar o conteúdo estudado com o seu cotidiano, tornando-se desinteressados pelo tema. Ainda de acordo com ele, nem sempre o professor está preparado para atuar de forma interdisciplinar relacionando o conteúdo com a realidade dos alunos. Os livros didáticos podem ser, e são na maioria das vezes, utilizados como instrumentos educacionais que auxiliam os educadores a organizarem suas ideias, assimilar os conteúdos e proceder a exposição aos alunos, porém, o professor deve evitar utilizar apenas deste recurso didático em suas aulas. Diante desta situação, MIZUKAMI (2005) afirma:

[...] Para mediar várias situações de aprendizagem, é indispensável que o professor domine saberes diferenciados e seja capaz de apresentar o conhecimento ao seu aluno, sob múltiplas aparências, em contextos variados, sempre relacionando os estudos específicos com a própria vivência de seu aluno (MIZUKAMI, 2005).

E mais, verifica-se que há uma forte “deficiência”, em se falar de educação em Ciências, em sala de aula das escolas públicas do país priorizando assim o processo de ensino aprendizagem de forma contextualizada, interligando o ensino aos acontecimentos do cotidiano do aluno, para que estes possam perceber a importância

socioeconômica da Ciência, numa sociedade avançada, no sentido tecnológico e educacional. Além disso, pode-se constatar que há muitas possibilidades e dificuldades encontradas em sala de aula por parte do docente, até porque o mesmo é o principal responsável por preparar a turma para eventuais avaliações e um aprendizado sólido e aprofundado. (NUNES E ADORNT, 2010).

Além do ensino em sala de aula, ou seja, da teoria abordada pelo professor, existe também as questões relacionadas aos assuntos lecionados e os respectivos exercícios para fixação dos mesmos. Ou seja, no processo de ensino-aprendizagem, é importante que o docente passe atividades para os discentes durante as aulas e posterior as mesmas, ele passe atividades para casa, em que os mesmos possam ter a possibilidade de praticar o que aprendera (BRASIL,1998). Em relação a prática de exercícios acadêmicos, BRASIL, (1998) afirma que:

[...] A resolução de exercícios no ensino de Ciências possibilita aos alunos mobilizar conhecimentos e desenvolver a capacidade para gerenciar as informações a seu alcance. Assim, os alunos terão oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca de conceitos e procedimentos de cálculos de problemas de Física em Ciências, bem como, ampliar a visão que têm dos problemas do mundo em geral envolvendo a disciplina em questão e desenvolver sua autoconfiança.

Ainda na concepção do referido autor, a atividade de resolver problemas está presente na vida das pessoas, ou seja, está no cotidiano das mesmas. O aprendizado de estratégias auxilia o aluno a enfrentar novas situações em outras áreas através do conhecimento. Pensando-se nesse âmbito, é de total importância que os professores compreendam e saibam trabalhar os conteúdos em sala de aula, para que os discentes tenham total proveito da disciplina e consigam resolver situações desafiadoras, consigam interagir entre os pares, desenvolver a comunicação, a criatividade e o senso crítico. (BRASIL,1998).

Com este estudo, os discentes poderão aprender conteúdos de Ciências de maneira prática e interativa, já que as aulas são ministradas expondo materiais e objetos do nosso cotidiano, além de acompanha-los diariamente em atividades interligadas as aulas ministradas como: exercícios extras e pesquisas de campo. Com isso, o ensino de Ciências e o processo de avaliação podem tornar-se mais amplos, eficazes e ao mesmo tempo os alunos poderão estar aprendendo e interagindo mais com os outros estudantes e seus respectivos mestres, o que aprenderam em sala de aula.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema: processo de avaliação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental na disciplina de Ciências, com foco no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho foi realizado de modo que garantisse uma fundamentação pautada em ideias e trabalhos de outros autores. Os trabalhos foram pesquisados mediante repositórios da internet, livros e sites como Sciello e google acadêmico que tratavam sobre o tema ao qual este artigo está submetido.

Em seguida, determinou-se a instituição de ensino que seria analisada e como seria feito o processo de coleta de dados. Assim, fez-se um planejamento das principais dificuldades encontradas pelos alunos da instituição. Logo depois, trabalhou-se com os discentes aulas teóricas e práticas, sendo que a cada aula ministrada eles tinham que relatar através de resumos e esquemas o que aprenderam. Outra forma de avaliação foi a aplicação e resolução de exercícios e pesquisas realizadas dentro dos assuntos ministrados, além de ministrar alguns conteúdos utilizando músicas e paródias.

Posteriormente a isso, foi criada uma espécie de “programa estratégico”, pelo professor responsável pela disciplina (estagiário), em que a cada final de semestre, os três alunos que mais se destacassem com as melhores notas ganhariam uma espécie de prêmio.

Por último, após a aplicação dessa estratégia, estudaram-se os resultados obtidos pelos alunos por meio de uma comparação das notas deles antes da criação do processo de avaliação e pós-processo. Assim, conseguiu-se obter êxito e satisfação, pois os estudantes do 9º ano apresentaram resultados surpreendentes no quesito nota e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se pretende com este estudo é fazer com que os alunos do 9º ano do ensino fundamental consigam através das aulas teóricas e práticas ministradas, fixar os conteúdos de uma maneira divertida e também fazer com que os mesmos consigam

obter êxito e sucesso na sua vida acadêmica através de seus esforços diários. Para isso, foi feito um estudo de alunos na faixa etária entre 14 e 15 anos de idade em que foi analisado o desempenho individual dos mesmos durante o semestre letivo.

No primeiro momento, quando foi ministrado o conteúdo envolvendo tabela periódica, os alunos, juntamente com o professor da disciplina criaram uma espécie de música para que os nomes dos elementos químicos, famílias e períodos da tabela fossem fixados

Tal atividade foi importante, pois os discentes conseguiram fixar os conteúdos de maneira simples e divertida e o docente conseguiu assim, avaliá-los de maneira real e satisfatória. Com isso, os alunos conseguem hoje localizar determinado elemento Químico na tabela utilizando a musiquinha, que eles mesmos criaram.

Outro processo de avaliação utilizado durante o estágio foi realizar técnicas para que os alunos conseguissem obter êxito e sucesso nas notas e aprendizagem contínua. Ou seja, o estagiário ministrava o conteúdo e avaliava os alunos da seguinte forma: passava atividades e repassava de carteira em carteira para ver se os alunos estavam resolvendo os exercícios de forma coerente e coesa.

E isso foi bem produtivo pelo fato de os alunos conseguirem tirar suas respectivas dúvidas com o docente, já que muitos estudantes tem vergonha de perguntar algo em público. Além disso, o professor conseguiu ver e analisar de perto as dificuldades individuais dos alunos.

Outro procedimento utilizado, foi dividir a nota do semestre em cinco partes de avaliação, em que o professor passava o assunto e posteriormente a isto, aplicava um trabalho.

Assim, foram realizados cinco trabalhos consecutivos em que cada um valia no total de 2 pontos até se fechar a nota máxima 10. No final, essas notas foram somadas com a nota da prova bimestral e os alunos que obtiveram as três melhores notas ganharam um prêmio, como reforço positivo e incentivo. Com isso, os discentes conseguiram se empenhar nas atividades e obter bons resultados nas notas acadêmicas.

Essa técnica, utilizada pelo estagiário foi de total contribuição para a vida acadêmica dos alunos, pois os mesmos conseguiram obter excelentes notas e fixaram os conteúdos repassados de forma produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatores e técnicas já supracitadas ao longo do artigo, percebe-se a necessidade de mudar o cenário no âmbito escolar. O professor de hoje precisa estar apto a mudanças e ter uma espécie de controle diante dos desafios encontrados ao longo de sua prática docente. Com o trabalho, foi possível verificar que os alunos alvos da pesquisa conseguiram obter êxito e sucesso em suas notas depois das técnicas de avaliação utilizada pelo estagiário durante o semestre letivo. Com isso, o aluno conseguiu buscar aprender mais a cada dia e criou uma espécie de “gosto”, pelo estudo, fazendo pesquisas e integrando seus conhecimentos adquiridos pela teoria em prática. Assim, os estudantes do 9º ano tiveram a oportunidade de crescer como alunos em questões de notas e como pensadores críticos diante da sociedade.

Palavras-chave: Ensino, avaliação, aprendizagem, escola, Ciências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e da secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: a secretaria, 1998. FIORI, R. O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de coronavírus. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2020. P. 222.

LOBATO; C.A abordagem do efeito estufa nos livros de Química: uma análise crítica. Monografia de especialização. Belo Horizonte, 2007, CECIE RJ.

MIZUKAMI, M. G.N; et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2005.

NUNES, A.S; Adorni, D.S. O ensino de Ciências e Química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga BA: O olhar dos alunos: encontro dialógico transdisciplinar-Enditrans, 2010, Vitória da conquista, BA, 2010.